



O AGIR DOCENTE POR MEIO DO GÊNERO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO NA PANDEMIA DO COVID 19

Adriana PILONETO¹
Adair Vieira GONÇALVES²

RESUMO: Este estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada e tem como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Jean-Paul Bronckart, bem como as contribuições propostas por Dolz e Schneuwly para o ensino e aprendizagem dos gêneros textuais. O objetivo geral da pesquisa é investigar os gestos didáticos fundadores utilizados pelo professor de língua portuguesa durante o ensino-aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo com alunos do terceiro ano do ensino médio, no contexto da pandemia em que as aulas presenciais estavam suspensas. Os objetivos específicos são: 1. Verificar quais gestos fundadores estão presentes nos comandos de produção do gênero dissertativo-argumentativo das Atividades Pedagógicas Complementares (APC); 2. Investigar como ocorreu o processo de transposição didática desse gênero durante as aulas remotas utilizando as APC. A partir desses objetivos buscamos responder às perguntas de pesquisa orientam o estudo: Quais gestos didáticos são utilizados pelo professor no ensino-aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo? Como o professor de língua portuguesa conseguiu realizar a transposição didática desse gênero durante as aulas remotas? Para atingir tais objetivos, a metodologia adotada é a pesquisa-documental, que consiste na análise de dados provenientes de documentos, buscando extrair informações para a compreensão do fenômeno em questão. O *corpus* da pesquisa é composto pela análise das Atividades Pedagógicas Complementares (APC) e os gestos didáticos analisados serão depreendidos destas e não observados em contextos de sala de aula. Espera-se que os resultados identifiquem os gestos didáticos fundadores utilizados pelo professor de língua portuguesa durante as aulas remotas, além de verificar se foi possível trabalhar o gênero dissertativo-argumentativo com os alunos do terceiro ano do ensino médio e prepará-los para o concurso do vestibular.

Palavras-chave: ISD 1. Agir docente 2. Gestos didáticos 3. Gênero dissertativo-argumentativo 4. Pandemia 5.

¹ Mestranda em Letras (UFGD). E-mail: drikaiber@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação (UFGD). E-mail: adairgoncalves@uol.com.br



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

1 Introdução

O ano de 2020 ficou marcado pelo surgimento da pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças profundas e inesperadas na estrutura social em todo o mundo. No Brasil, o vírus chegou no início do ano, levando ao fechamento de escolas e impondo a necessidade de distanciamento social. Essa medida teve um impacto significativo no setor educacional, que precisou se adaptar rapidamente a novas formas de ensino, sendo a mais proeminente delas o ensino remoto através de plataformas digitais.

De acordo com informações publicadas na Revista Educação em abril de 2020, mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento das escolas devido à pandemia. No Brasil, as medidas de isolamento social resultaram na suspensão das aulas presenciais e no fechamento das escolas, o que gerou um desafio para professores, alunos e todo o sistema de ensino do país: como dar continuidade ao processo educacional?

Nesse contexto, as plataformas digitais, como o *WhatsApp* e o *Google Meet*, surgiram como possibilidades para o ensino a distância. No entanto, a resposta do Brasil em relação ao ensino remoto foi diversa e controversa, com falta de consenso entre os governos municipais, estaduais e federal. A única orientação oficial foi a portaria nº 343 do MEC, que autorizava a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital durante a pandemia. Para legalizar e apoiar o ensino remoto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um parecer favorável à reorganização do calendário escolar e ao uso de atividades não presenciais para cumprimento da carga horária mínima anual.

As medidas de quarentena e distanciamento social levaram à adoção do ensino remoto como estratégia para continuar a educação fora da sala de aula. Essa modalidade de ensino, que ocorre em ambientes virtuais com o auxílio de recursos tecnológicos, permitiu a interação entre professores e alunos mesmo estando fisicamente afastados. No entanto, o ensino remoto trouxe diversas mudanças para o cenário educacional e alguns temas como a adoção de recursos tecnológicos para



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

o ensino, as desigualdades de acesso às tecnologias digitais, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo educacional foram trazidos para discussão.

Diante desse panorama educacional desafiador, surge a presente pesquisa, que tem como objetivo investigar os gestos didáticos fundadores utilizados pelo professor de língua portuguesa no ensino-aprendizagem do gênero dissertativo-argumentativo com alunos do terceiro ano do ensino médio durante o período de suspensão das aulas presenciais devido à pandemia. Com base nisso, são apresentados a seguir os pressupostos teóricos que nortearam essa pesquisa, a metodologia e os resultados esperados, já que a pesquisa ainda está em andamento.

2 Pressupostos teóricos

O presente estudo está ancorado no Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), que tem sua origem na década de 1980 por um grupo de pesquisadores em Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, assim como outros colaboradores do grupo, desenvolveram um programa de pesquisa que tem como fonte de referência os postulados de Vigotsky, para o desenvolvimento humano, e de Bakhtin, para a linguagem.

Os pesquisadores passaram a debruçar-se nos estudos e pesquisas sobre o funcionamento e o processo de produção dos textos, além das capacidades de linguagem que se desenvolvem no processo ensino/aprendizagem formal dos gêneros e diferentes níveis de textualidade. No Brasil, a entrada do ISD adveio em meio às reformulações das políticas educacionais e ao avanço da área de Linguística Aplicada, marcados especialmente pela produção dos PCN, cuja função é oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino.

As contribuições de Mikhail Bakhtin foram fundamentais para a fundamentação epistemológica do ISD, especialmente em relação à concepção de gênero do discurso. Bakhtin é considerado um dos principais precursores do Interacionismo Sociodiscursivo, tendo influenciado significativamente a teoria



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

proposta por Jean-Paul Bronckart e outros pesquisadores desse campo. Uma das principais contribuições de Bakhtin para o ISD foi a sua concepção de gênero do discurso enquanto formas enunciativas estáveis, que estão presentes nas diversas situações da língua, constituídas sócio-historicamente. Para Bakhtin “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Em relação ao conceito de gênero, a diferenciação proposta por Bronckart entre gêneros de texto e tipos de discurso é uma das características distintivas do Interacionismo Sociodiscursivo em relação à abordagem bakhtiniana. Sobre esse conceito, BAKHTIN (2003) utilizava o termo gênero do discurso de forma mais ampla, para se referir a qualquer tipo de enunciado que possa ser identificado como um tipo de atividade comunicativa. O autor define gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262) e que organizam nossa comunicação uma vez que “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Já BRONCKART (2003, p. 75) propôs uma distinção mais precisa entre os gêneros de texto, que se referem a “formas comunicativas relativamente estáveis”, e os tipos de discurso, que são as “formas linguísticas mais específicas que entram na composição dos gêneros”. Essa diferenciação permitiu que o Interacionismo Sociodiscursivo pudesse abordar de forma mais sistemática e precisa as características estruturais e funcionais dos gêneros textuais, bem como as relações que eles estabelecem com outros tipos de discursos e com o mundo social e cultural mais amplo. Além disso, a distinção entre gêneros de texto e tipos de discurso possibilitou uma análise mais detalhada e refinada dos processos de produção e interpretação dos textos, considerando as especificidades dos contextos comunicativos em que eles são produzidos e utilizados.

2.1 Os gêneros textuais e os documentos oficiais de educação: PCNs, BNCC e Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A compreensão e o estudo dos gêneros textuais têm se mostrado de grande relevância no contexto do ensino da língua portuguesa. Neste artigo, iremos explorar as perspectivas teóricas e os pressupostos que envolvem os gêneros textuais nos documentos oficiais, em particular nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e no Currículo de Referência Do Mato Grosso do Sul (CRMS).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram como uma política pública educacional, com o objetivo de fornecer diretrizes para orientar as práticas pedagógicas em sala de aula e reformular o ensino com base em uma ampla organização da matriz curricular. Elaborados pela extinta Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC), esses documentos propõem uma reorientação curricular para os anos finais do ensino fundamental, visando apoiar as discussões no desenvolvimento do projeto educativo das escolas, promover a reflexão sobre a prática pedagógica, o planejamento das aulas e auxiliar na análise e seleção de materiais didáticos (BRASIL, 1998).

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam o respeito às diversidades regionais, culturais e políticas existentes no Brasil, buscando construir referências nacionais comuns para o processo educativo em todas as regiões do país. No contexto dos PCN, o termo "gênero" é mencionado de duas formas: como "Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos" e como "Gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos" (BRASIL, 1998, p. 57). Antes de descrever o termo "gênero", o documento destaca a priorização daqueles gêneros cujo domínio é fundamental para a efetiva participação social, agrupando-os, de acordo com sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários e de divulgação científica, que são comumente encontrados no universo escolar (BRASIL, 1998).

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada como um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). No contexto do ensino dos gêneros discursivos, a BNCC atribui centralidade a eles, enfatizando que os



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

conhecimentos sobre gêneros, textos, língua, norma-padrão e diferentes linguagens devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e tratamento das linguagens (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, percebe-se que a concepção teórica sobre gêneros presente na BNCC leva em consideração o novo contexto histórico-social em que vivemos, bem como as novas possibilidades das situações comunicativas, considerando a forma de organização e a finalidade dos gêneros discursivos. Além de contribuir para a formação dos alunos, tanto os PCN quanto a BNCC são importantes aliados para os professores, ao disponibilizarem um material de referência que pode ser utilizado no trabalho em sala de aula.

No estado de Mato Grosso do Sul, o Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (CRMS), oficializado por meio da Resolução/SED nº 2.662, de 24 de setembro de 2018, estabeleceu diretrizes e orientações para a elaboração e implementação do CRMS nas escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio. O CRMS tem como objetivo orientar as práticas pedagógicas na rede estadual de ensino e destaca os gêneros textuais como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos estudantes. Segundo o documento, os gêneros textuais são formas de linguagem que se apresentam em situações comunicativas específicas, cada um com suas características próprias, estrutura e função social definidas. O CRMS propõe que o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio leve em conta os diferentes gêneros textuais presentes na sociedade e em cada área do conhecimento, preparando os estudantes para as diversas situações de comunicação que enfrentarão ao longo da vida.

Diante desse contexto, fica evidente a importância do estudo dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, conforme abordado nos documentos oficiais, tanto a nível nacional (PCN e BNCC) quanto no âmbito estadual (CRMS). Ao compreender as perspectivas teóricas e os pressupostos apresentados, os educadores podem embasar suas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem mais significativa e contextualizada no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

2.2 O agir docente

Ao longo das décadas, as pesquisas sobre o trabalho dos professores e sua eficácia têm passado por diferentes perspectivas. Nas décadas de 1930 a 1960, influenciadas pelo positivismo, essas pesquisas buscavam formar professores ideais. Nos anos 1970, o foco mudou para medir a eficácia do professor em relação ao desempenho dos alunos, assumindo que o sucesso da aprendizagem dependia exclusivamente das ações do professor (MESSIAS; DOLZ, 2015). No entanto, a partir do século XXI, houve uma mudança na concepção do trabalho docente, compreendendo-o como uma atividade complexa, influenciada pelas condições sociais e históricas da sociedade.

Conforme MACHADO (2010) afirma, o trabalho docente é orientado por prescrições do sistema educacional e de ensino, que apresentam modelos de atuação impessoais. No entanto, cada professor mobiliza sua própria integridade para realizá-lo. O objetivo do trabalho é construir um ambiente propício à aprendizagem dos alunos e desenvolver suas capacidades. Para alcançar esses objetivos, os professores utilizam ferramentas semióticas que contribuem para transformar as aprendizagens dos alunos e suas próprias práticas profissionais.

O trabalho docente também é interpessoal, desenvolvendo-se por meio do diálogo e das interações entre professores e alunos. Segundo BRONCKART (2008, p. 120), a noção de agir didático deriva da concepção de agir como "qualquer forma de intervenção orientada de um ou de vários seres humanos no mundo". Nesse sentido, SILVA (2013) explica que o agir didático é uma dimensão do agir docente, envolvendo as intervenções dos professores no momento da transposição didática interna, ou seja, quando suas ações visam ao ensino e à aprendizagem dos alunos sobre determinado objeto de ensino, buscando desenvolver diferentes capacidades.

Na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o agir do professor na sala de aula está relacionado à previsão, recepção, percepção e regulação das interações entre ele e os alunos, com a linguagem como o principal meio dessas interações conjuntas e recíprocas. Professor e alunos constroem juntos o diálogo, desempenhando cada um seu papel nessa dinâmica que ocorre em um contexto específico e envolve o uso de gêneros textuais específicos.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Diante dessas perspectivas teóricas, fica evidente a complexidade e a importância do trabalho docente no contexto educacional contemporâneo. O entendimento dessas concepções e a aplicação adequada das ferramentas semióticas e dos gêneros textuais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das capacidades dos alunos e a melhoria das práticas educacionais.

2.3 Os gestos didáticos no agir do professor

Os saberes docentes dizem respeito, de modo geral, a um conjunto de “pré-construídos” (BRONCKART, 2006) acerca da atividade de ensino, visto ser a docência fruto de um construto social de normas, valores e conhecimentos partilhados historicamente por aqueles indivíduos que se dispõem a atuar na atividade educacional. E os gestos didáticos, por sua vez, são o reflexo da apropriação de tais saberes, bem como o produto de constantes (re) formulações que o docente empreende em sua tarefa de ensino-aprendizagem.

Dentro desse contexto, surgem os gestos didáticos, que são movimentos observáveis que emergem do agir profissional do professor e desempenham um papel importante na mobilização dos objetos de ensino para o agir didático (AEBY-DAGHÉ e DOLZ, 2008). Esses gestos são considerados índices significativos de como o professor utiliza os objetos de ensino para promover a aprendizagem dos alunos.

A partir de uma abordagem sociointeracionista, os gestos didáticos são entendidos como os gestos do professor ao considerar a matéria e os objetos de ensino (DOLZ, 2012). Eles têm como objetivo transformar as significações atribuídas aos objetos de ensino, delimitar, mostrar e decompô-los, criando um ambiente propício ao desenvolvimento da aula e orientando os alunos para o trabalho a ser realizado (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Nesse sentido, a categoria de gestos didáticos fundamentais, proposta por SCHNEUWLY (2000), foi ampliada por AEBY-DAGHÉ E DOLZ (2008) e engloba gestos como formulação de tarefas, implementação de dispositivos didáticos, apelo à memória, regulação e institucionalização. Esses gestos são fundamentais para



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

orientar a atividade dos alunos e atender aos objetivos de uma situação de aprendizagem.

Por sua vez, os gestos didáticos específicos são aqueles que emergem do momento real da aula, permitindo ao professor orientar e conduzir a atividade dos alunos de forma mais precisa e direcionada (BARROS, 2013). Eles são resultado dos gestos didáticos fundadores e desempenham um papel importante na decomposição do objeto de ensino ao longo das atividades.

A investigação dos gestos didáticos pode revelar como o professor age nas dimensões ensináveis de um objeto de estudo e como são criados gestos que promovem a aprendizagem dos alunos. Além disso, entender como um objeto de ensino é introduzido durante a aula, considerando os gestos didáticos e relacionados à aprendizagem, pode esclarecer questões sobre a construção e reconstrução dos objetos de ensino e o processo de ensino-aprendizagem de um gênero textual.

Dessa forma, a análise dos gestos didáticos exibidos pelo professor pode contribuir para o entendimento do trabalho docente em sala de aula, evidenciando as estratégias e ferramentas didáticas utilizadas, bem como a decomposição do objeto de ensino ao longo das atividades. Essa investigação revela uma faceta do trabalho do professor e sua atuação na promoção da aprendizagem dos alunos.

3 Pressupostos metodológicos

O estudo em questão adota os princípios metodológicos da pesquisa documental. O *corpus* da pesquisa se constitui pelas Atividades Pedagógicas Complementares (APC) de língua portuguesa do terceiro ano do ensino médio, dos anos de 2020 e 2021, coletados em uma escola Estadual do município de Dourados-MS.

De acordo com SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI (2009), a escolha da abordagem metodológica apropriada depende da natureza do objeto, do problema de pesquisa e da corrente de pensamento que guia o pesquisador. Nesse contexto, optamos pela abordagem qualitativa e pela pesquisa documental como a melhor escolha para abordar as questões de pesquisa e objetivos propostos. LÜDKE;



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ANDRÉ (1986, p. 38) afirmam que “a pesquisa documental é pouco explorada não apenas na área da educação, mas também em outras áreas das ciências sociais”.

No contexto educacional, a pesquisa qualitativa desempenha um papel relevante ao investigar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas complexas relações sociais em diferentes ambientes (GODOY, 1995). Neste estudo, a pesquisa documental é adotada como método, pois permite a análise de documentos que não foram previamente tratados ou sistematizados. O desafio dessa técnica de pesquisa reside na capacidade do pesquisador de selecionar, tratar e interpretar as informações, a fim de compreender a interação com a fonte de estudo. A escolha dos documentos a serem utilizados depende do objeto de estudo e do problema de pesquisa, cabendo ao pesquisador encontrar, selecionar e analisar aqueles que servirão como base para sua investigação.

Considerando a abordagem qualitativa e a pesquisa documental, bem como o estudo de uma escola específica, este trabalho se enquadra também como um estudo de caso. Essa abordagem permite investigar fenômenos complexos e multifacetados em seu contexto natural, por meio da coleta de dados qualitativos. Segundo YIN (2015), o estudo de caso é amplamente utilizado na área da educação, oferecendo aos educadores a oportunidade de investigar e compreender os processos de aprendizagem e ensino em um contexto específico. Além disso, esse método pode ser empregado para avaliar o impacto de diferentes abordagens pedagógicas e políticas educacionais, bem como para identificar as necessidades e expectativas dos estudantes. YIN (2015, p. 5) ressalta que os estudos de caso no ensino não precisam se preocupar com a apresentação rigorosa e imparcial dos dados empíricos, enfatizando a importância de adotar uma abordagem holística e multidisciplinar para analisar as diferentes dimensões do fenômeno em questão.

4 Resultados esperados

Com base na abordagem qualitativa e na pesquisa documental adotadas, assim como nos objetivos e nas perguntas de pesquisa delineados, os possíveis resultados esperados dessa pesquisa podem abranger diferentes aspectos. Contudo, espera-se, a partir da análise dos comandos de produção do gênero dissertativo-argumentativo presentes nas Atividades Pedagógicas Complementares





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

(APC), identificar quais gestos didáticos são utilizados pelo professor durante o ensino-aprendizagem desse gênero. Isso pode fornecer indícios sobre as estratégias, orientações e abordagens pedagógicas adotadas pelo professor.

A respeito do processo de transposição didática do gênero dissertativo-argumentativo durante as aulas remotas utilizando as APC, espera-se compreender como o professor elaborou as práticas de ensino, estratégias e recursos didáticos para o contexto de aulas não presenciais. Isso pode revelar desafios, soluções encontradas e possíveis impactos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao analisar o processo de transposição didática para o contexto de aulas remotas, a pesquisa pode revelar desafios enfrentados pelo professor, bem como oportunidades identificadas nesse processo. Isso pode incluir aspectos relacionados à comunicação, interação, uso de tecnologias, adaptação das estratégias pedagógicas, entre outros.

Almeja-se ainda, como resultado dessa pesquisa, gerar contribuições práticas para o ensino-aprendizagem especialmente no contexto do ensino do gênero dissertativo-argumentativo obtidas com o ensino remoto durante a pandemia, além de oferecer orientações e sugestões para que professores e instituições educacionais possam elaborar estratégias pedagógicas, recursos didáticos, formas de comunicação e interação, adaptadas ao contexto das aulas não presenciais. É importante destacar que os resultados esperados podem se confirmar ou não, pois estamos ainda em fase de análise dos dados que compõem o *corpus* da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AEBY-DAGHÉ, S.; DOLZ, J. **Des gestes didactiques fondateurs aux gestes spécifiques à l'enseigne-ment-apprentissage du texte d'opinion**. In: BUCHETON, D.; DEZUTTER, O. (Éds.) *Le développement des gestes professionnels dans l'enseignement du français. Un défi pour la recherche et la formation*. Bruxelas: De Boeck, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [2011].

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2011 2003.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

BARROS, Eliana M. Deganutti. **O trabalho do professor sobre o ponto de vista dos gestos didáticos**. Revista de Linguística Aplicada. v.13. n.3p. 741-769, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. - **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.

BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Trad. e org. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J.P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Trad. Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

Dolz, J. **Gestos didáticos: interpretação e análise do trabalho docente**. Cadernos de Pesquisa, 42(147), 396-416, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. **A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”**. Linguagem em (Dis)curso, LemD, Palhoça/SC, v. 10, n. 3, p. 619-633, set./dez. 2010.

MESSIAS, Carla; DOLZ, Joaquim. **As noções de gestos e de agir didático para a formação de professores de línguas: interfaces do trabalho docente**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 5, n. 1, fev. 2016.

SILVA, Carla Messias. **O agir didático do professor de língua portuguesa e sua reconfiguração em textos de autoconfrontação**. 2013. 384 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

YIN, Robert K. **estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Cristian Matheus Herrera. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

